

Bioeconomia e Cadeias de Valor

O projeto apoia o uso sustentável e a valorização econômica da biodiversidade, para a manutenção da floresta em pé e fortalecendo a Bioeconomia sustentável e inclusiva na Amazônia. Contribui com a melhoria da proteção do clima e da biodiversidade e apoia o estabelecimento das bases para um desenvolvimento sustentável no âmbito social, ecológico e econômico no Brasil.

O projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor dá continuidade ao projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável (10/2016-07/2020) e se soma a outras iniciativas de fomento e estratégias nacionais e estaduais de bioeconomia a partir da valorização de produtos e apoio às organizações de comunidades locais. Fortalece modelos de negócios da bioeconomia, com contribuições articuladas ao programa Bioeconomia Brasil Sociobiodiversidade e Programa Brasil Mais Cooperativo. É implementado pela GIZ, com apoio do Consórcio ECO Consultant e Conexsus.

O desafio

Grande parte da população rural da região (aproximadamente 30% do total de 25 milhões de habitantes na Amazônia) busca seu sustento no uso dos recursos naturais. Isso inclui grupos diversos quanto à etnia e cultura, como povos indígenas e os grupos tradicionais (quilombolas, extrativistas e ribeirinhos). Para manter a floresta em pé, é imprescindível que eles possam participar amplamente da bioeconomia sustentável e inclusiva. Porém, os grupos de pequenos produtores e produtoras, suas cooperativas e associações locais, ainda têm desafios substanciais para a comercialização de seus produtos em cadeias de valor da bioeconomia na Amazônia.

Objetivos

O projeto promove a comercialização de cooperativas e associações da Amazônia em cadeias de valor prioritárias da bioeconomia, entre estas as cadeias de valor da castanha-do-brasil, do açaí, do cacau e do pirarucu de manejo, além de atuar em estratégias de turismo de base comunitária. Buscamos fortalecer as políticas públicas e suas estruturas normativas, o engajamento do setor privado, as próprias cooperativas e

Nome do projeto	Bioeconomia e Cadeias de Valor
Por encargo do	Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ)
Parceiros de implementação	Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)
Países	Brasil
Agência executora	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Volume	Até 8.500.000,00 euros
Duração	02/2021– 12/2025

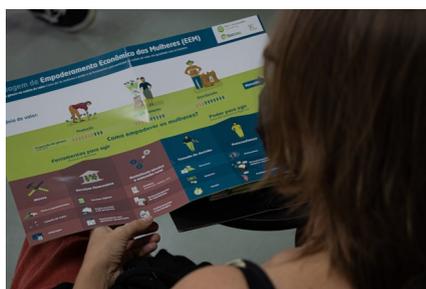
associações, a educação profissional e o acesso a recursos para financiamento. O projeto atua em quatro Estados da Amazônia: Acre, Amazonas, Amapá e Pará.

Nossa abordagem

A abordagem da bioeconomia sustentável e inclusiva é baseada nos conceitos existentes sobre o uso sustentável dos produtos da floresta, focando nas possibilidades de valorização econômica de cadeias de valor prioritárias e a consolidação de mecanismos de mercado.

Nossas ações são norteadas pela metodologia Value Link de promoção e fortalecimento de cadeias de valor da biodiversidade, com o foco em selecionar, mapear, analisar e propor estratégias de melhoria para estas cadeias. Esse método foi desenvolvido pela GIZ ao longo de anos e já foi adaptado às condições de produtos de origem florestal no Brasil e aos meios de vida de povos e comunidades tradicionais.

Cinco câmaras de comercialização existentes (uma em cada estado e duas no estado do Pará) servem como instâncias de governança estadual para coordenar e estruturar os mecanismos de comercialização, além de ser um colegiado de deliberação e apresentação de demandas qualificadas para o projeto.



À esquerda: O açaí fresco, chegando da floresta. Foto: Louisa Lösing/GIZ

Ao centro: O projeto atua de forma a promover o empoderamento econômico de mulheres. Foto: Vanessa Eynng/GIZ

À direita: Logo do projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor

O projeto vai estabelecer uma oferta de formação profissional para técnicos e professores, para assistência ou implementação direta de abordagens da bioeconomia em instituições públicas de ensino profissionalizante em, no mínimo, dois estados. A integração de ofertas de formação nas instituições de ensino profissionalizante garante a oferta permanente dos cursos para além da duração do projeto, ampliando a oferta de técnicos qualificados para o desenvolvimento das cadeias de valor da bioeconomia. Já estamos implementando parcerias de formação com as universidades estadual e federal do Amazonas (UEA e Ufam) e a Universidade Estadual do Amapá (Ueap).

O projeto também atuará em parceria com cooperativas selecionadas, nas quais são introduzidos processos melhorados de gerenciamento, inclusive por meio de assessoria para a utilização de instrumentos digitais e participação em feiras de comercialização. Já apoiamos a participação de 15 empreendimentos em feiras nacionais e internacionais, além de desenvolver formação virtual para participação em feiras com sucesso.

Em nível local devem ser aproveitadas oportunidades para a comercialização de grandes volumes de alimentos no âmbito de programas de aquisições públicas, como por exemplo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), incluindo a população indígena nessas políticas. No contexto de implementação do projeto 363 agricultores e agricultoras indígenas já venderam seus produtos em compras institucionais via Pnae.

No desenvolvimento de alianças com a iniciativa privada, por meio de editais em parceria com instituições locais, já apoiamos o desenvolvimento de soluções inovadoras para gargalos de cadeias como a da castanha-do-brasil. O maior engajamento do setor privado também será abordado pelo fortalecimento dos diálogos setoriais da castanha-do-brasil e do açaí.

Finalmente, o projeto visa melhorar o acesso a financiamento por associações e cooperativas e pequenas e médias empresas da bioeconomia da Amazônia. Apoiamos seis pessoas que atuam como ativadoras de crédito rural, que em campo facilitam acesso ao crédito por parte de empreendimentos da agricultura familiar em áreas prioritárias do projeto, com assistência técnica diferenciada e direcionada para a qualificação do Pronaf.

Impactos

Desde 2021, o projeto trabalha para alcançar impactos positivos mediante a implementação articulada de componentes. As possibilidades de fomento de PCTs e populações indígenas fortalecendo suas opções e canais de comercialização, atuam de forma direcionada para a garantia de renda. Diminuindo as externalidades negativas sobre a exploração insustentável da floresta e as fortes tendências a marginalização desses povos.

Potenciais para a promoção da igualdade de gênero são expandidos em todos os níveis de atuação, desde os projetos de melhorias locais até a integração nos programas de bioeconomia. Mediante a comercialização ampliada de produtos da bioeconomia, o projeto traz contribuições sobretudo para os ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Outras contribuições são efetuadas em relação aos ODS 2 (Fome Zero), 3 (Saúde e Bem-Estar), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

Impactos econômicos: A comercialização de produtos da bioeconomia por cooperativas e associações locais promove o aumento de renda dos seus associados e suas famílias. Nos últimos anos, os preços e volumes comercializados para os produtos prioritários aqui apresentaram desenvolvimento bastante positivo, especialmente quando foi possível comprovar o uso sustentável por meio de políticas públicas ou certificados.

Impactos sociais: O público-alvo do projeto é a população da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais, organizados em cooperativas e associações. Na área de participação em programas de compras públicas são obtidos impactos positivos no acesso a serviços públicos. As medidas de inclusão de aspectos de gênero nas áreas de atuação do projeto contribuem positivamente para a superação das desigualdades no tratamento de mulheres na vida econômica e social na Amazônia.

Impactos ambientais: Como parte do programa de Cooperação para o Desenvolvimento Proteção e o Uso Sustentável das Florestas Tropicais, o projeto integra uma estratégia abrangente para a redução do desmatamento na Amazônia. As cadeias de valor da bioeconomia estimulam o uso sustentável de produtos florestais, de modo que o projeto tenha impactos positivos sobre a preservação da floresta e a proteção da biodiversidade.

Editor	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH Sede da GIZ: Bonn e Eschborn	Parceiros	Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) Esplanada dos Ministérios - Bloco D - Brasília/DF	
	GIZ Agência Brasília SCN Quadra 01 Bloco C Sala 903 Ed. Brasília Trade Center 70711-902 Brasília/DF – Brasil T +55 61 2101-2170 giz-brasilien@giz.de www.giz.de/brasil	Por encargo do	Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ)	
		Endereços	BMZ Bonn Dahlmannstraße 4 53113 Bonn T +49 (0)228 99 535-0 F +49 (0)228 99 535-3500	BMZ Berlin Stresemannstraße 94 10963 Berlin T +49 (0)30 18 535-0 F +49 (0)30 18 535-2501
Responsável	Tatiana Balzon (tatiana.balzon@giz.de)		poststelle@bmz.bund.de	www.bmz.de
Data	Maio de 2023			